Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO ENSINO EM ENFERMAGEM

Relatoria: Lucia Tobase

Autores: Edenir Aparecida Sartorelli Tomazini
Heloisa Helena Ciqueto Peres
Dhieizom Rodrigo de Souza
Thatiane Facholi Polastri

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O cenário educativo tem apresentado muitos desafios na formação profissional em enfermagem, o que se exacerbou diante do cenário pandêmico motivando a adoção de metodologias ativas e estratégias de ensino inovadoras, como jogos educativos. Objetivo: Relatar a experiência sobre a utilização do jogo no ensino em enfermagem. Metodologia: Relato de experiência no ensino de Farmacoterapia Aplicada à Enfermagem, com carga horária de duas horas semanais, no curso de bacharelado em enfermagem, em instituição de ensino superior, privada, no município de São Paulo, em 2022. O jogo foi concebido e estruturado pela docente responsável, a partir dos referenciais teóricos dos games e metodologias ativas, utilizando o modelo do jogo da velha, na revisão dos conteúdos sobre medicamentos que atuam no sistema cardiovascular, abordado nas aulas anteriores. A estrutura do jogo da velha foi criada em slide, utilizando software PowerPoint e projetado no quadro por meio do Datashow. Ao jogar, um grupo escolhe a classe de fármaco disponível e o outro grupo faz as perguntas, baseadas nos cartões que recebem, sobre o tema em questão, desde aspectos conceituais, aos éticos, patológicos e farmacológicos. Resultados: A proposta foi bem recebida pelos discentes, que se mostraram animados com participação ativa na busca das melhores respostas. Comentaram que a atividade lúdica conferiu mais dinamismo às aulas, estimulando a participação de todos, especialmente de pessoas mais tímidas. Ao longo do jogo, os grupos procuraram mobilizar os conhecimentos e os conteúdos apresentados nas aulas anteriores. Curiosamente, o senso de competição não foi marcante, em relação ao de colaboração, que predominou. Contudo, houve preocupação sobre a abrangência e a importância do domínio dos conteúdos, referindo a necessidade de aprofundamento nos estudos, inclusive pela complexidade do tema. Assim como o jogo promoveu a discussão e reforçou o aprendizado, a reflexão sobre a própria condição foi aspecto positivo na percepção de si mesmo e da construção das competências como futuro profissional, inclusive na dimensão ética no exercício da enfermagem. Conclusão: A utilização de jogo no ensino de enfermagem mostrou-se estratégia positiva na formação profissional, de fácil aplicação, baixo custo, reprodutibilidade e repercussão positiva na participação durante a atividade, mobilizando saberes essenciais na construção do conhecimento e das competências para o exercício profissional.